



# PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

DO DESEJO À BÊNÇÃO

*TRIDUUM* DE OUTUBRO



SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
SHRINE OF FATIMA



**3.**

Abrir a liberdade  
a Deus

Neste outubro de 2021, Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação interior, porque é por dentro que a peregrinação começa, no silêncio de um coração que se abre para Deus. Aceita caminhar por dentro até ao santuário íntimo do teu coração, onde Deus espera por ti.

Maria estende-te já o seu coração materno e imaculado, amparo no caminho para Deus. Nele brilha o sol do amor infinito e misericordioso de Deus, mais forte do que a tua fragilidade, o pecado e a morte. Abre-te ao apelo desta luz.

Hoje és desafiado a abrir a Deus a tua liberdade. Levanta-te e prepara-te para partir.

Toda a vida humana e toda história da salvação nos falam de liberdade. Deus, ao criar o homem, cria-o como ser de vontade e de liberdade, cria-o livre para acolher ou rejeitar, para construir ou demolir, para amar ou fechar-se em si mesmo, para escolher, decidir e agir ou omitir-se. Através da liberdade, o homem pode cultivar e orientar a vontade ou deixar-se aprisionar por ela. O que fazes com a tua liberdade? Para onde, para quê e para quem orientas a tua vontade, o teu querer?

Escuta este relato de Lúcia, sobre o encontro com Nossa Senhora na aparição de outubro:



— Que é que Vossemecê me quer?

— Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas.

— Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.

— Uns, sim; outros, não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.

E tomando um aspeto mais triste:

— Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido».

A pergunta com a qual Lúcia abre o diálogo com Nossa Senhora não é de mera curiosidade. À semelhança das outras vezes, Lúcia pergunta como quem abre não só os ouvidos mas todo o coração e toda a vida a Deus; como quem disponibiliza livremente toda a sua vontade não só para ouvir e conhecer a vontade de Deus, mas para, conhecendo-a, abrir mão do seu querer, para fazer seu o querer de Deus, seja ele o que for. A pergunta de Lúcia é a de quem, com inteira confiança, abre a Deus toda a sua liberdade e, com ela, toda a vida: “Que queres de mim?”

Contempla, agora, o derradeiro combate do querer e da liberdade que Jesus travou no Jardim das Oliveiras | Mc 14,32.35-36



Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: “Ficai aqui enquanto Eu vou orar”. Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. E dizia: “Abbá, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres”».

“Sim, o que Tu queres, Pai. Sim, entrego a minha vida, porque Tu queres, pelo bem maior de todos os teus filhos, Pai. Sim, porque quero o que Tu queres”. Esta foi a resposta que orientou toda a vida de Jesus, até à morte, a resposta amorosa, livre e libertadora. Esta é resposta que liberta a liberdade humana das cegueiras da sua própria vontade, que conduz o homem ao seu lugar pleno no sonho de Deus e, com ele, todas as coisas. É a resposta que abre cada pessoa à cura que Deus tem para dar, transformando e levantando cada um a partir de dentro.

A resposta que Maria dá a Lúcia diz do seu querer, sintonizado com o querer de Deus. «Quero dizer-te que façam aqui uma capela [...] e continuem sempre a rezar. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido». Maria quer a continuidade na abertura da liberdade, na entrega do coração e no compromisso da vontade com a de Deus. A cadência do terço pauta o ritmo da oração contínua e constante que nos leva ao coração de Deus.

Queres? Queres abrir a tua liberdade a Deus, para que Ele possa viver cada vez mais dentro de ti, ter espaço para curar as tuas enfermidades e encher-te da sua vida nova e abundante?

Só a conversão interior do coração e da vida é caminho para um mundo mais sustentável, mais fraterno, mais humano, de mais paz.

Nesta véspera do dia em que Deus fez dançar o sol em Fátima, que queres tu?



Virgem Maria, Senhora do Rosário,  
que no íntimo do teu coração,  
cheio de espanto mas permeado de serena confiança,  
meditaste silenciosamente na novidade de Deus manifestada  
em seu e teu Filho,

ensina-me a mesma capacidade para fazer da sua vontade a  
minha.

Como os Pastorinhos de Fátima,  
que de ti aprenderam a livre disponibilidade para o sim e para o  
dom,

cresça eu também nesse radical desprendimento  
que me leve a dizer: «Sim, quero», «faça-se como tu queres».

Ámen.